

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

CRISTIANE COSTA DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

CRISTIANE COSTA DA SILVA



**LITERATURA INFANTIL: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Janete Santa Maria Ribeiro

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Literatura infantil: Estratégia Pedagógica para o Desenvolvimento da Criança

Por

Cristiane Costa da Silva

Esta monografia foi apresentada às 9:40 h do dia 04 de outubro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A candidata foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Me. Silvana M. L. Valentin
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. Enzio Obana Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

A Deus, aos meus filhos Amanda Larissa e Gabriel Henrique, ao meu esposo Valmir e todos os que estiveram junto comigo, acreditando em mim.

AGRADECIMENTOS

Aos meus filhos Amanda Larissa e Gabriel Henrique e ao meu esposo Valmir José da Silva, que com carinho acompanharam meus passos na construção desse conhecimento.

Aos meus pais e familiares, que sempre estiveram dispostos a estender a mão.

Às colegas de curso, pelo incentivo, amizade e força dispensadas no decorrer do curso.

À professora Janete Santa Maria Ribeiro, pela orientação profissional, tempo e atenção a mim dedicados.

E especialmente a Deus, cujas obras engrandecem a natureza inteira e que por mim, sempre está a olhar, sem Ele não teria esta intensa luz que me ilumina.

“Ainda acabo fazendo livros onde as nossas
crianças possam morar”.

(MONTEIRO LOBATO)

RESUMO

SILVA, Cristiane Costa da. Literatura Infantil: Estratégia Pedagógica para o desenvolvimento da criança. 2014. 60 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho tem como temática a literatura infantil, apresentando um breve resgate histórico desde seu surgimento até os dias atuais, refletindo sobre a importância da mesma para o desenvolvimento da criança. Em seguida, apresenta técnicas e recursos diferenciados a futuros professores para melhorar a atuação dos mesmos, em sala de aula, oportunizando as crianças momentos emocionantes para o incentivo da leitura, pois contar histórias não é um dom do professor, é uma arte que precisa ser estudada e aprendida, que transforma o momento da aprendizagem escolar em um momento mágico e duradouro.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura. Técnicas de contar histórias.

ABSTRACT

SILVA, Cristiane Costa. Children's Literature: Pedagogical Strategy for Child Development. 2014. 60 sheets. Monograph (Specialization in Education: Methods and Techniques of Teaching). Federal Technological University of Paraná, Medianeira 2014.

This work is themed children's literature, presenting a brief historical review since its inception to the present day, reflecting on its importance for the development of the child. Then presents techniques and different resources for future teachers to improve the performance thereof, in the classroom, providing opportunities for children to exciting moments reading incentive because storytelling is not a gift of the teacher, is an art that needs to be studied and learned, which transforms the time of school learning in a magical and enduring moment.

Keywords: Children's Literature. Reading. Techniques of storytelling.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA..	13
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	14
3.1 LITERATURA INFANTIL.....	14
3.1.1 Breve Percurso Histórico da Literatura Infantil no Mundo.....	18
3.1.2 Breve Percurso Histórico da Literatura Infantil no Brasil.....	20
3.2 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	22
3.2.1 A Literatura Infantil e as Etapas de Desenvolvimento da Criança.....	23
3.3 A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS.....	27
3.3.1 Técnicas e Recursos para desenvolver a arte de contar histórias para as crianças	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	37
ANEXO A: Fragmento do Livro O Pequeno Polegar de Charles Perrault.....	38
ANEXO B: Fragmento do Livro Branca de Neve dos Irmãos Grimm.....	39
ANEXO C: Fragmento do Livro O Patinho Feio de Hans Christian Hansen.....	40
ANEXO D: Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Monteiro Lobato e as Memórias de Emília.....	41
ANEXO E: Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Cecília Meireles e Ou Isto ou Aquilo.....	43
ANEXO F: Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Vinícius de Moraes e A Casa.....	45
ANEXO G: Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Tatiana Belinky e o Grande Rabanete.....	47
ANEXO H: Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Ruth Rocha e Como se Fosse Dinheiro.....	49

ANEXO I: Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Sylvia Orthof e Maria Vai com as Outras.....	51
ANEXO J: Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Ziraldo e O Menino Maluquinho.....	53
ANEXO K: Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Ana Maria Machado e Menina Bonita do Laço de Fita.....	55
ANEXO L: Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Ana Eva Furnari e Adivinhe se Puder.....	57
ANEXO M: Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Mary França e A Boca do Sapo.....	59

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo apresenta-se um resgate da história da literatura infantil, desde seu surgimento até os dias atuais, compreendendo a importância da literatura infantil no universo das crianças, seguido de como utilizar técnicas variadas em sala de aula, indagando-se como a literatura infantil pode melhorar o desenvolvimento das crianças na escola?

“Aprender a ler e utilizar-se da literatura como veículo de informação e lazer promove a formação de um indivíduo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia e tornar-se agente de modificação na sociedade em que vive” (FILHO, J. N. G, 2009, p.50). Assim, como futuros professores podem se aperfeiçoar na técnica de contar histórias e incentivar a leitura às crianças?

Ao longo da pesquisa pensa-se principalmente nas crianças, no seu desenvolvimento e na sua relação com a literatura.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de proporcionar aos futuros professores embasamento teórico sobre a literatura infantil, sua importância no desenvolvimento da criança, seguida de um levantamento sobre diferentes técnicas e recursos de contar histórias que proporcionam às crianças um ambiente agradável, estimulante e fascinante através da literatura infantil.

Desta forma, a pesquisa surge da necessidade de preparar melhor futuros professores, através de um levantamento bibliográfico, proporcionando conhecimento para que os mesmos possam utilizar a literatura infantil de forma diferenciada, proporcionando aos seus alunos maior interesse ao ouvir histórias e, conseqüentemente o incentivo à leitura.

A pesquisa teve por objetivo realizar um estudo da literatura infantil, desde seu surgimento até os dias atuais, e de sua influência no desenvolvimento infantil através de metodologias diferenciadas para desenvolver habilidades ao contar histórias, permitindo ao leitor, o conhecimento de como contar histórias utilizando técnicas diferenciadas para as crianças da educação infantil (não utilizando apenas leitura), estimulando as crianças a conhecerem o mundo fascinante dos livros.

Desta forma, pretende-se reconhecer a literatura infantil como fundamental para o desenvolvimento infantil, fornecendo subsídios sobre diferentes técnicas e recursos de contar histórias para transformar o momento de contar histórias em um

momento mágico, encantado, contagiante e estimulante para a leitura, refletindo sobre a maneira lúdica e envolvente em que há em contar histórias para as crianças, oportunizando aos educadores conhecer variadas formas de contar histórias, aperfeiçoando o seu trabalho no dia-a-dia da sala de aula.

.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Dentro da linha de estudo foi inicialmente realizado um levantamento bibliográfico, que referente aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa elaborada a partir de documentos já existentes sobre o assunto, e realizado um estudo histórico sobre o surgimento da literatura infantil no mundo e no Brasil e a importância da mesma para o desenvolvimento da criança.

A pesquisa bibliográfica “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”. (LAKATOS, 2009, p.44).

Bibliografia é o conjunto dos livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes às correntes de pensamento diversas entre si, ao longo da evolução da humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame deste manancial, para levantamento e análise do que já se produziu por determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica. (RUIZ, 1991, p.58)

“A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica”. (LAKATOS, 2009, p.44).

Desta forma, a pesquisa bibliográfica consiste em uma rotina de estudos com leitura e análise do tema proposto, seja ela em livros, revistas, internet, leis, periódicos, textos, etc. que leve o pesquisador a realizar resumos e análises, servindo de fundamentação teórica para o seu trabalho, tendo como objetivo principal fazer um levantamento dos estudos científicos já realizados sobre o tema, aprimorando o conhecimento nesta área pesquisada.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1 LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil precisa ser reconhecida como fruto das relações estabelecidas pelo ser humano ao longo da história, assim:

A Literatura Infantil, como produto histórico humano, resulta das relações subjetivas e objetivas que o homem estabelece como o seu meio social, cultural, intelectual, linguístico, político e econômico. Com as concepções que o artista compartilha acerca do mundo/homem/sociedade, com os ideais e valores que se consideram úteis e desejáveis para transmitir às crianças e aos jovens. Por isso, a produção literária infantil é resultante também, dos aspectos filosóficos – políticos – educacionais e da qualidade da educação ofertada numa dada época e contexto histórico. (FERNANDES, 2008, p.1)

Neste sentido, realizou-se uma retrospectiva histórica, levantando aspectos históricos e culturais, analisando os estudiosos, autores e obras relacionadas à literatura infantil que vem sendo muito discutida na atualidade entre os professores das séries iniciais do ensino fundamental e da educação infantil, mas o que é literatura infantil?

A literatura infantil pode ser definida como “antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte; fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real...” (COELHO, 2000, p. 27). É permitir ao leitor e ao ouvinte viajar, encantar-se e envolver-se com as histórias voltadas para o público infantil.

O próximo tópico a discutir é como a literatura infantil surgiu?

Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”. Hoje, a afirmação pode surpreender; todavia, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meio à Idade Moderna. A mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (ZILBERMAN, 2003, p.15)

Antes disso a criança era vista como um adulto em miniatura, não havendo nenhuma atenção especial para a criança.

Desta forma,

Se a literatura infantil europeia teve seu início às vésperas do século XVIII, quando em 1697, Charles Perrault publicou os célebres Contos da Mãe Gansa, a literatura infantil brasileira só veio a surgir muito depois, quase no século XX, muito embora ao longo do século XIX reponte, registrada aqui e ali, a notícia do aparecimento de uma ou outra obra destinada a crianças. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1984, p.23).

A ideologia trazida através da literatura infantil demonstrava “um projeto educativo e ideológico que via no texto e na escola (e, principalmente, em ambos superpostos) aliados imprescindíveis para a formação de cidadãos” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1984, p. 23). Inicialmente os livros voltados para a literatura infantil brasileira visavam a moral, o heroísmo e o patriotismo.

Em meados dos anos noventa Monteiro Lobato surge com literatura infantil envolvente, apresentava diferentes tipos de aventuras, no qual as crianças conseguem se identificar com os diferentes personagens criados pelo autor:

O sítio do Picapau Amarelo, propriedade de Dona Benta, que vive originalmente acompanhada de sua neta, a menina Lúcia, conhecida por Narizinho, e de uma cozinheira antiga e fiel, tia Nastácia. Trata-se de uma população pequena para preencher um cenário tão grande, mas as personagens multiplicam-se rapidamente, com a inclusão de outros seres humanos (Pedrinho), seres mágicos (os bonecos animados Emília e Visconde), animais falantes (o porco Rabicó, o burro Conselheiro e o rinoceronte Quindim), sem falar dos eventuais seres aquáticos, habitantes do reino das Águas Claras, localizado nas cercanias do sítio, ou dos visitantes mais ou menos habituais, como Peninha, o Gato Félix ou o Pequeno Polegar. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1984, p.23).

As obras de Monteiro Lobato apresentam uma visão diferenciada da literatura infantil até então publicado no Brasil, não apresenta caráter moralizador, com fins pedagógicos, no entanto enfatizam valores e questionamentos sobre os problemas culturais, políticos e econômicos, “anteriormente, as escolas já promoviam a leitura de obras reconhecidas de valor literário ao lado de outras também chamadas de literatura, porém com finalidade absolutamente pedagógica”. (GREGORIN, 2009, p.90).

A escola deve estimular sempre a leitura e o interesse por histórias, e deve proporcionar este momento prazeroso antes mesmo das crianças aprenderem a ler. “A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”. (COELHO; 1984, p.15).

Às vezes, no dia-a-dia da Escola Infantil esquecemos o quanto ouvir e contar histórias é importante. Quando lembramos desta importância, transformamos neste momento de partilha – que é o ato de ouvir e contar histórias – em algo estranho. Nele, contadores de histórias e ouvintes transformam-se em professores e alunos. A partir daí, definidos os papéis (um conta e outro ouve) encerra-se a possibilidade da partilha. (KAERCHER, 2001, p.81)

Desta forma queremos apresentar diferentes formas de contar histórias para crianças, à futuros professores, pois como afirma Betty Coelho “aprendi a primeira lição do magistério: ouvir histórias e cantar são coisas de que as crianças gostam muito” (COELHO, 2006. p.8). Mas para que professores gostem de histórias precisam conhecê-las e se identificar com elas.

Este é o ponto crucial: para formar crianças que gostem de ler e vejam na leitura e na literatura uma possibilidade de divertimento e aprendizagens precisamos ter, nós adultos, uma relação especial com a literatura e a leitura: precisamos gostar de ler, ler com alegria, por diversão; brigando com o texto, discordando, desejando mudar o final da história, enfim, costurando cada leitura, como um retalho colorido, à grande colcha de retalhos – colorida, significativa – que é a nossa história de leitura. (KAERCHER, 2001, p.81)

A escola deve sempre estar preparada para contar e ler histórias variadas para as crianças, estimulando sempre o contato com os livros, “é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento” (ABRAMOVICH, 1989, p.17).

A literatura infantil deve ser reconhecida pelos profissionais da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental como algo prazeroso, que desenvolve a criatividade e a capacidade de imaginação, trabalha com sentimentos, emoções. Para contar histórias para os pequenos é preciso preparo, conhecimento de texto, é envolver-se com a história e transpor as crianças para o contato com os livros, para isso é preciso criar um ambiente favorável e utilizar-se de diferentes técnicas e recursos para contar histórias, conforme será apresentado neste trabalho.

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! (ABRAMOVICH, 1989, p.18).

Os cursos de formação de professores devem proporcionar momentos de contato com a literatura infantil e com os livros, pois o professor só irá utilizar em sala de aula o que ele aprendeu e fez significado em sua trajetória acadêmica.

A literatura infantil pode ser definida como a literatura de fácil entendimento, interessante, estimulante e que consiga envolver os pequenos com as histórias. É fundamental que ocorra o contato com as crianças desde muito pequenas, para que possam entrar em contato com história, com os personagens, com a textura e com as diferentes formas que o livro pode ter, aproximando os pequenos do universo da leitura.

O que se percebe é a existência de uma literatura que pode ser chamada de infantil apenas no nível de manifestação textual, isto é, no nível do texto em que o leitor entra em contato com os personagens, tempo, espaço, entre outros elementos textuais; percebe-se também que os temas não diferem dos temas presentes em outros tipos de texto que circulam na sociedade, como a literatura para adultos e o texto jornalístico, por exemplo. Isso também parece bastante claro, pois os valores discutidos na literatura para crianças são valores humanos, construídos através de longa caminhada humana pela história, e não valores que circulam apenas no universo infantil das sociedades contemporâneas. (GREGORIN FILHO, 2009, p.15)

Como distinguir a literatura infantil?

Evidentemente, tudo é uma literatura só. A dificuldade está em delimitar o que se considera como especialmente no âmbito infantil. São as crianças, na verdade, que o delimitam, com a sua preferência. Costuma-se classificar como Literatura Infantil o que para elas se escreve. Seria mais acertado, talvez, assim classificar o que elas leem com utilidade e prazer. (MEIRELES, 1979, p.19)

A literatura infantil não significa necessariamente, que ela tenha sido feita para o público infantil, pois ao longo da história sabemos que não existia concepção de infância, e desta forma, não havia histórias, brinquedos, músicas e roupas destinadas às elas. Tudo era voltado para o público adulto e a criança fazia parte dele.

Como a criança era vista como um adulto em miniatura, os primeiros textos infantis resultaram de adaptações ou da minimização de textos escritos para os adultos. Expurgadas as dificuldades de linguagem, as digressões ou reflexões que estariam acima do que eles consideravam possível para a compreensão infantil; retiradas as situações de conflito não exemplares e realçando principalmente ações ou peripécias de caráter aventureiro ou exemplar, as obras literárias eram reduzidas em seu valor intrínseco, mas atingiam o novo objetivo; atrair o pequeno leitor/ouvinte e levá-lo a participar das diferentes experiências que a vida pode proporcionar ao nível do real ou do maravilhoso. (PAÇO, 2009, p.13).

A literatura infantil acaba sendo definida como a literatura que apresenta sentimentos, emoções, imaginário, fantasia, que contagia e envolve o leitor, que leva o público infantil a se identificar com ela.

A literatura infantil não deve ser utilizada apenas para incentivar o hábito da leitura, ela deve explorar na criança o prazer em estar em contato com o universo dos livros e poder vivenciar e se identificar com cada personagem, com cada história.

3.1.1 Breve Percurso Histórico da Literatura Infantil no Mundo

A arte de contar histórias surge na antiguidade, junto com o homem e com o desenvolvimento da linguagem e a necessidade de contar, de ouvir, de mostrar ou apresentar aos outros alguma experiência vivida ou fantasiada.

A arte de contar histórias é uma prática milenar que teve seu início desde os primórdios da humanidade por meio da tradição oral, sendo intensificadas na Grécia Antiga e no Império Árabe – por meio das famosas histórias presentes na obra ‘As mil e uma noites’. Essa arte amplia o universo literário, desperta o interesse pela leitura e estimula a imaginação por intermédio da construção de imagens anteriores. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012, p.85).

Na antiguidade, houve grande contribuição à literatura das civilizações grega e romana. Há registro no século VI a.C, de fábulas escritas por Esopo, na Grécia, traduzidas posteriormente por La Fontaine com regras a serem seguidas pelas pessoas, através das fábulas representadas por animais. No século II o livro “O Asno de Ouro” foi escrita pelo poeta romano Apuleio que narra o mito de Eros e Psique.

Muitos contos de tradição oral tiveram a sua origem em ensinamentos religiosos. Jesus Cristo foi um exímio contador de história e suas parábolas podem ser encontradas no grande livro do cristianismo, a Bíblia. Estes temas religiosos estão presentes em vários contos de fadas, como “O pobre e o rico”, dos Irmãos Grimm, e as tantas narrativas das andanças de Jesus pela terra, acompanhado pelo trapalhão e astuto Pedro, tão ao gosto da tradição oral italiana. (BUSATTO, 2003, p.26)

Um clássico da literatura, conhecido como “As Mil e uma Noites”, não tem registros oficiais de quando e por quem foi escrito, porém suas histórias envolvem a cultura do povo árabe, persa e indiano. Esta obra ficou reconhecida mundialmente quando o francês Antoine Galland o traduziu a partir de 1704.

No entanto, a literatura voltada para o público infantil está relacionada com o surgimento da concepção de infância e a ascensão da família burguesa, entre os séculos XVII e XVIII, diferenciando a criança dos adultos.

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (CUNHA, 1999, p.22).

Ocorre uma mudança na forma de ver a criança e o atendimento dado a ela.

Para haver Literatura infantil, é necessário que haja Criança e Escola. E por isso, ambas, Criança e escola, começaram a dar seus primeiros passos rumo ao Sol no século XVII, quando se inicia a Literatura da criança, embora só viesse encontrar o seu verdadeiro lugar com o advento da burguesia, entre os bem-nascidos, nos fins do século XVIII e início do século XIX. Se para que haja Literatura escrita, são necessárias duas condições básicas: livro e Escola; para que haja Literatura Infantil, acrescenta-se mais uma: o apelo da criança. E é nesse fato que se baseia a história da Literatura infantil, para assinalar o seu início no século XVII, com Perrault. (CARVALHO, 1982, p. 75).

Autores famosos surgem neste período histórico e são citados abaixo, Abramovich (1995, p. 122 e 123):

Em 1697, Charles Perrault escritor francês, publicou uma coletânea de contos para crianças: Contos da Mãe Gansa, que são histórias recolhidas junto ao povo, envolvendo atitudes de crueldade, moral e poesia. Nos anexos segue um fragmento de uma de suas famosas obras, Pequeno Polegar.

Os Irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm, escritores alemães, publicaram os Contos da infância e do lar, em dois volumes entre os anos de 1812 a 1815, suas histórias eram embasadas em conversas que tiveram com o povo, envolvendo a fantasia e a poesia.

Hans Christian Andersen, escritor dinamarquês escreveu 156 contos para crianças, em torno de 1835, através da sua própria infância, seu pai era sapateiro e sua mãe lavadeira, representava em suas histórias situações de crianças pobres, humildes, que passavam por humilhações e conseguiam superá-las. Nos anexos, segue a história de seu mais famoso livro, O Patinho Feio, que traduzida por Monteiro Lobato, no ano de 1961, demonstra o sofrimento da infância de Hans Christian Andersen, uma realidade muito triste, de uma criança muito humilde e pobre.

3.1.2 Breve Percurso Histórico Literatura Infantil no Brasil

A literatura infantil, de forma escrita, só veio a surgir em território brasileiro no final do século XIX. “Até o início do século XIX, a escola não existia, praticamente entre nós, uma vez que não havia formação de professores e nem mesmo o livro de textos para a sala de aula era cogitado” (CARVALHO, 1982, p.125).

Com a chegada da Família Real e a implantação da Imprensa Régia, inicia-se em 1808 a atividade editorial no Brasil e criam-se colégios em todo o país, ainda não para todos. Somente com a Constituição de 1824 a instrução pública e primária é declarada gratuita.

A chegada da família Real, com a vinda de D. João VI para o Brasil, inaugura uma nova era, abrindo novos horizontes à educação e novas perspectivas à vida cultural do País. D. João VI modificou a paisagem política e social do Brasil e deu nova dimensão ao ensino. E só com a formação de professores e o nascimento do livro-texto, a Escola poderia tornar-se uma realidade, capaz de oferecer possibilidade de se pensar no livro recreativo, e conseqüentemente, na Literatura Infantil. (CARVALHO, 1982, p. 125)

Assim, a literatura infantil tem seu início, no Brasil, neste contexto histórico, através de traduções de obras e pelo jornalismo.

A tradução de *As aventuras pasmosas do Barão de Munkausen*, e em 1818, a coletânea de José Saturnino da Costa Pereira, leitura para meninos, contendo uma coleção de histórias morais relativas aos defeitos ordinários às idades tenras, e um diálogo sobre geografia, cronologia, história de Portugal e história natural. Mas estas publicações eram esporádicas (a obra que se seguiu a elas só surgiu em 1848, outra edição das *Aventuras do Barão de Munchhausen*) e, portanto, insuficientes para caracterizar uma produção literária brasileira regular para a infância. (LAJOLO; ZILBERMAN 1984, p.23)

Para Carvalho (1982, p.126) os mais notáveis tradutores da Literatura infantil foram: *Caetano Lopes de Moura*, que traduziu *O Último dos Moicanos* (1838); *Jovina Cardoso*, traduziu obras de Júlio Verne; *Ciro Cardoso*, obras de Alexandre Dumas; *Carlos Jansen*, *Robinson Crusoe* (1883), *As Viagens de Gulliver* (1888); *Dom Quixote de La Mancha*; *As Mil e uma Noites*; *As Aventuras do Barão de Munchhansen* e *Francisco de Paula Brito*, *Fábulas de Esopo*.

Em 1891, no Brasil, Gregorin Filho (2009, p.23) afirma que Valentin Magalhães elabora a tradução da obra *Coração de Edmundo* de Amicis, que invade

as escolas e lares nacionais, passando a ser lido por diferentes idades e classes sociais, retratando através de contos, atitudes de heroísmo de um menino de escola pública.

Em seguida, alguns livros começam a surgir no país, retratando o cenário escolar, Silva (2009, p.25) cita o O Ateneu, de Raul Pompéia, em 1888, Machado de Assis com Conto de Escola em 1896 e Umas Férias em 1905.

Vários autores tiveram influência nessa época, foram demasiadamente lidos pelas crianças e exerceram papel marcante na vida escolar do Brasil. Além dos citados, podemos enumerar autores como Olavo Bilac, Manuel Bonfim, Júlia Lopes de Almeida, Adelina Lopes Vieira, entre outros. Seja como mantenedores do pensamento da classe dominante no que se refere à política ou às maneiras de viver em sociedade, neles a criança é vista como um indivíduo pronto para receber a educação como dádiva, como caráter divino, e amar sua pátria como berço e fonte inesgotável de benevolências. (GREGORIN FILHO, 2009, p. 28).

As histórias destinadas às crianças até este momento histórico apresentam um caráter moral, de obediência, de castigos, com objetivo maior de instruir e de orientar do que de divertir. Somente com o surgimento das obras de Monteiro Lobato que ocorre uma mudança na literatura brasileira, as histórias saem do cenário escolar e se passam em um sítio, durante as férias escolares. “Monteiro Lobato tinha a convicção de que a Literatura Infantil deveria reunir divertimento e informação, pois acreditava que, para a criança aprender, também dá prazer”. (SILVA, 2009, p. 28).

Lobato é o maior clássico da Literatura infantil Brasileira. Ele não escreveu apenas livros para crianças, mas criou um universo para elas. Entre seus precursores e continuadores, tornou-se um marco, embora o ‘antes’ seja muito limitado. Ao contrário dos clássicos estrangeiros, ele não recriou seus contos de outros; ele os criou. Embora se utilizasse do rico acervo maravilhoso da Literatura Clássica Infantil de todo o mundo, a inspiração maior e básica de Lobato foi a própria criança, os motivos e os ingredientes de sua vivência: suas fantasias, suas aventuras, seus objetos de jogos e brinquedos, suas travessuras e tudo o que povoa a sua imaginação... Reencontrou a criança, amealhou toda a riqueza e criatividade de seu mundo maravilhoso e construiu um universo para ela, num cenário natural, enriquecido pelo Folclore de seu povo, aspecto indispensável à obra infantil. (CARVALHO, 1982, p. 125)

Na atualidade há uma produção literária riquíssima para o universo infantil. Para Gregorin Filho (2009, p.29) essa produção literária não nasce apenas da necessidade de se transformar em mero recurso pedagógico, mas tem função lúdica, libertadora, cognitiva e pragmática que visa preparar o indivíduo para a vida num mundo repleto de adversidade.

3.2 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A Literatura Infantil é um dos elementos fundamentais e eficaz de desenvolvimento de linguagem e personalidade do ser humano. Deve fazer parte da infância no lar e na escola.

No ambiente familiar como uma forma de aproximar os laços familiares, despertando na criança o prazer de ler, desde bebê, levando diariamente a aprendizagem e estímulo de leitura à criança, pois ao conviver em ambiente cercado de livros e leitura os pequenos apresentam um desenvolvimento superior na fase escolar do que as crianças que nunca tiveram contato com os livros.

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo as crianças ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia – numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a crianças se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada. (ABRAMOVICH 1989, p.17).

Deve fazer parte do ambiente escolar, pois como recurso psicopedagógico a história abre o caminho para o universo mágico da leitura, do prazer de ler, de conseguir compreender a história, se reconhecer nela e interpretar a realidade e o mundo que o cerca. O professor deverá encontrar meios de apresentar o livro, na escola, como fonte de prazer e entretenimento, não apenas como forma de instrução, “a escola, é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo”. (COELHO, 2000, p.16)

A escola deve compreender-se como instituição privilegiada para estímulo a leitura, deve querer desenvolver ao máximo as potencialidades do seu aluno. As histórias infantis, contos e fábulas quando contados por um adulto a uma criança levam a oportunidade de apresentar o conteúdo da história, um encontro com a criança e o livro, permitindo de forma lúdica e imaginária desenvolver na criança o prazer pela leitura e a valorização do livro.

No que diz respeito às atividades com a literatura e a expressão verbal, o espaço-escola deve se identificar em dois ambientes básicos: o de estudos programados (sala de aula, bibliotecas para pesquisa, etc.) e o de atividades livres (sala de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra,

laboratório de criatividade, espaço de experimentações). (COELHO, 2000 p.17).

Ao contar histórias infantis para a criança se tem como objetivo principal a descontração, um passatempo, proporcionar o contato com o livro, porém a importância de contar histórias vai além, é possível enriquecer conhecimentos científicos, aprimorar as experiências vivenciadas pelas crianças, desenvolver e aprimorar a linguagem (oral e escrita), aguçar a capacidade de imaginação, estimular a curiosidade e transmitir valores. A escola, e principalmente os professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, devem estar preparados para utilizar desta estratégia pedagógica para o desenvolvimento infantil:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH 1989, p.17).

Através das histórias infantis e dos personagens que a mesma envolve é permitido à criança trabalhar com sua realidade emocional: medo, frustração, alegria, angústia, prazer, estereótipos de beleza, valores, o bem e o mal. Faz a criança se identificar na história reconhecendo-se como princesa, bruxa, herói ou criança com vida sofrida, abandonada ou que sofre maus tratos, dando a possibilidade de conhecer ou resolver determinados conflitos internos, que muitas vezes passamos em determinados momentos de nossas vidas.

3.2.1 A Literatura Infantil e as Etapas de Desenvolvimento da Criança

Para que a Literatura Infantil envolva seu público com a história, proporcionando momentos de descontração e prazer, é necessário que esteja adequada ao estágio de desenvolvimento da criança. As editoras sempre indicam uma determinada faixa etária que o livro se destina, que é apenas aproximada, pois “não depende apenas de uma faixa etária, mas principalmente da inter-relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico-afetivo-intelectual e grau ou nível de conhecimento/domínio do mecanismo da leitura” (COELHO, 2000 p.32).

Abaixo está listada a divisão por faixa etária, de acordo com os estágios ou períodos de desenvolvimento motor, mental e verbal, desenvolvida por Jean Piaget, fundamental para que os professores compreendam como ocorre a aprendizagem: período sensório motor (do nascimento aos dois anos), período pré operacional que é subdividido em período simbólico (dos dois aos quatro anos), período intuitivo (dos quatro aos sete anos), período operatório concreto (dos sete aos onze anos) e período operatório formal (acima de onze anos).

Segundo Piaget, cada período é caracterizado por aquilo que o indivíduo consegue fazer de melhor nessas faixas etárias. Todos passam por todas essas fases ou períodos, nessa sequência, porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. Portanto, essa divisão em faixas etárias é uma referência, não uma norma rígida. (BOCK, 2008, p.119)

Do nascimento aos dois anos nesta fase ocorre o controle do próprio corpo, sugar, agarrar, desenvolvimento da linguagem, ações de imitação e exploração do ambiente.

“O período que vai do nascimento até a aquisição da linguagem é marcado por extraordinário desenvolvimento mental. Muitas vezes mal se suspeitou da importância desse período; e isto porque ele não é acompanhado de palavras que permitam, passo a passo, o progresso da inteligência e dos sentimentos”. (PIAGET, 1980, p.16)

É importante contar histórias bem curtas, apresentar e nomear para as crianças figuras e sons de animais e tudo o que a criança possa imitar. Utilizar fantoches, animais de pelúcia, livros sem necessidade de texto escrito, de pano (laváveis), emborrachados, impermeáveis, sonoros, musicais e de papel grosso, para que a criança possa desde bebê pegar, segurar e entrar em contato com o livro. “O contato de um bebê com o livro pode se dar em diversos espaços por onde os pequenos transitam. Num jardim, num quintal, além do contato com a natureza, há o mundo encantado dos livros”. (PARREIRAS, 2012, p.197).

Dos dois aos quatro anos, fase do faz de conta e fase do ‘por quê?’ a criança torna-se egocêntrica e curiosa, desenvolve com mais propriedade a linguagem e a imitação ocorre de forma mais detalhada, dramatiza e fantasia com grande entusiasmo e liberdade, gosta de escutar a mesma história várias vezes. “Com o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e no intelectual”. (PIAGET, 1980, p.23). Os livros com textos muito breves, com ações que fazem parte do cotidiano da criança, coloridos, com gravuras

que permitam a criança nomear ações. É de fundamental importância a atuação do adulto no estímulo da criança para a participação da história, a utilização de fantasias e caracterização de personagens torna esse momento de contato com a leitura em um momento mágico, onde é possível vivenciar as histórias.

De quatro a sete anos, idade em que se inicia o processo de reconhecimento da escrita, ou seja, inicialmente há o reconhecimento de alguns sinais gráficos, letras, sílabas, palavras e frases. Os livros devem ser objetivos, as histórias devem ser bem humoradas, com mistério, ter poucos personagens, ter com começo, meio e fim. Devem apresentar a escrita caixa alta e maiúscula, com frases curtas, com palavras ou acontecimentos repetitivos para facilitar a leitura, deve apresentar desenhos e manter a atenção do pequeno leitor. O adulto tem papel fundamental nesta etapa de desenvolvimento infantil como incentivado do processo da leitura.

“Nesta fase, os pequenos solicitam várias vezes a mesma história e a escutam sempre com encanto e interesse. É a fase do “conte de novo”, “conte outra vez”. Por que a mesma história? Da primeira vez tudo é novidade; nas seguintes, já sabendo o que vai acontecer, a criança pode se identificar mais ainda, apreciando os detalhes. Igual reação pode acontecer com o adulto ao ler um bom livro ou ao assistir a um filme que lhe agrade. Relê. Revê. O prazer se renova”. (COELHO, 2006, p.16)

Dos sete aos onze anos, idade em que a criança aprimora o processo de leitura e o utiliza com fluidez.

“A idade média de sete anos, que coincide com o começo da escolaridade da criança, propriamente dita, marca uma modificação decisiva no desenvolvimento mental. Em cada um dos aspectos complexos da vida psíquica, quer se trate da inteligência ou da vida afetiva, das relações sociais ou da atividade, propriedade individual, observa-se o aparecimento de formas de organizações novas, que completam as construções esboçadas no decorrer do período precedente, assegurando-lhes um equilíbrio mais estável e que também inauguram uma série de ininterrupta de novas construções”. (PIAGET, 1980, p.42)

O leitor torna-se curioso e sente-se desafiado e entusiasmado pelas mais diferentes histórias, que envolvem o imaginário e a realidade, a fantasia, personagens misteriosos, que passam dificuldades, que encontram conflitos e conseguem superá-los. A escrita interage com as imagens.

Acima de onze anos, “fase de consolidação do domínio do mecanismo da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro” (COELHO, 2000, p37), o leitor torna-se crítico e é capaz de concentrar-se em livros em que predomina a escrita sobre a imagem e refletir sobre a sua leitura. A linguagem apresentada é mais elaborada, com textos mais extensos. O leitor encontra-se atraído por histórias

que envolvem heróis na luta pelo bem sob o mal. As histórias, contos e crônicas mais procurados estão relacionados com problemas, grandes desafios, conflitos e situações vivenciadas pelo leitor e que o mesmo procura encontrar respostas.

Desta forma, a história, é um recurso pedagógico indispensável para ser utilizado pelo professor em sala de aula, fundamental para qualquer fase do desenvolvimento infantil. “A leitura é um dos meios mais importantes na escola para a consecução de novas aprendizagens”. (SOLÉ, 1998, p.36).

3.3 A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

As histórias nos fazem refletir sobre o mundo que nos cerca: vida, morte, o bem e o mal, os desafios no nosso cotidiano e principalmente elas nos proporcionam prazer e conhecimento do mundo. “Quanto mais a criança ver e ouvir, tanto mais desejará ver e ouvir. Quanto maior for o enriquecimento perceptivo, afetivo, social e comunicativo, tanto maior será, também, o desenvolvimento da sua inteligência”. (JARDIM, 1994, p.7).

Contar e ouvir histórias estimula a criatividade e capacidade de imaginação dos pequenos, auxilia as crianças a vencerem desafios e possíveis situações de conflito, no qual é permitido inventar, dramatizar e se divertir através das histórias. A boa história, quando lida ou contada, deve prender a atenção das crianças, despertar curiosidade e a capacidade de imaginação, desenvolvendo o prazer pela história e pelos livros.

Para isso se faz necessário que o contador de histórias esteja preparado, domine a história, e a arte de contá-la, “quem lê para uma criança não lhe transmite apenas o conteúdo da história; promove seu encontro com a leitura, possibilita-lhe adquirir um modelo de leitor e desenvolve nela o prazer de ler e o sentido de valor pelo livro”. (SILVA, 2010, p.1)

Não é simplesmente pegar um livro e ler a história sobre as crianças, é necessário que o educador vivencie-a, com técnicas e recursos diversificados, apresentando a história de forma animada, divertida e prazerosa. Antes de escolher a história é preciso analisar os critérios do nível de desenvolvimento da turma escolhida e de suas preferências literárias.

Uma vez escolhida a história a ser contada, passamos a estudá-la. Isso não significa que devemos decorá-la textualmente. Aliás, essa é uma dificuldade que alguns contadores alegam: ‘Não consigo decorar a história direito’. Nem é preciso preocupar-se com isso. Estudar uma história é, em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida, após algumas leituras, identificar os seus elementos essenciais, isto é, que constituem a sua estrutura (COELHO, 2006, p.21)

É preciso conhecer a história e envolver-se com ela, “o professor deve ser o guia dessas deliciosas viagens que possuem um ponto de partida e outro de chegada: o universo da literatura” (GREGORIN FILHO, 2009, p.78), é necessário que o educador tenha interesse em conhecer e contar histórias. Para se tornar um

bom contador de histórias é necessário gostar da história e estar preparado para contá-la, é preciso criar um ambiente aconchegante, com surpresas e emoções, dando vida a história apresentada em um livro.

3.3.1 Técnicas e Recursos para desenvolver a arte de contar histórias para as crianças

Um educador deve usar sua voz e seu corpo para enriquecer o seu trabalho e marcar profundamente a vida de seu aluno, pois os sentimentos contagiam as emoções de seus alunos.

- **Entonação da voz:** é importante transmitir as emoções e determinadas características de cada personagem por meio da voz, ferramenta importante para dar vida aos personagens.

- **Expressão corporal:** elemento primordial para contar histórias, algumas expressões podem se tornar mais importantes do que palavras, o olhar, as mãos e o corpo nos ajudam a expressar as ideias, é preciso movimentar o corpo, porém sem exageros.

Segue algumas sugestões de técnicas e recursos variados para contar histórias que são ótimas estratégias para o desenvolvimento infantil.

- **Livros:** existem os mais variados tipos de livros, para todos os tipos de leitores, com escrita, sem escrita, com gravuras, sem gravuras, livros de pano, livros de material emborrachado, livros impermeáveis (de banho), livros sonoros, livros musicais, livros com quebra-cabeça, livros com dedoches, livros com personagens que se movimentam (pop-up), etc. Não é apenas ler a história é preciso conhecer, envolver-se com ela e entrar no maravilhoso mundo do “Era uma vez...”.

- **Fantoches, dedoches ou marionetes:** recursos com grande utilidade pedagógica da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, as crianças além de ouvir a história podem manipular e dar vida aos personagens,

utilizando a sua própria imaginação, com grande variedade de modelos, confeccionados com tecido, feltro, material emborrachado, potes de margarina, meias, etc.

- **Objetos variados e sucatas:** ótimos recursos para contar histórias de forma lúdica, que são utilizados para a elaboração de cenários e personagens, a partir dos diversos tipos de história, que permite a criança vivenciar cada momento e utilizar sua criatividade e capacidade de imaginação.

- **Avental de histórias:** constitui uma forma divertida e diferenciada de contar histórias, onde um cenário é montado em cima de um avental. Os personagens se movimentam de acordo com a história, pois são confeccionados com velcro para que o educador possa ir fixando no avental à medida que for contando a história.

- **Sacola da leitura:** é mais uma opção de um recurso lúdico que motiva a criança para a leitura. A sacola de livros é criada de forma criativa para contribuir com a formação de leitores. Dentro da sacola são colocados alguns livros de interesse da criança, que deverá levar para casa e trazer no dia seguinte, pois haverá um novo sorteio na sala para a escolha de quem será o próximo colega a levar a sacola da leitura.

- **Baús, malas, tonéis e caixas mágicas:** colocar um objeto que caracterize determinado personagem (um chapéu, uma peruca, um casaco...), chegar em sala de aula com um baú, um mala, um tonel ou ainda uma caixa, e iniciar a história, aos poucos ir retirando objetos de dentro da mala para dar continuidade a história. É preciso conhecer a história para contar sem ter o livro em mãos.

- **Guarda-chuva de histórias:** contar a história, pendurando os personagens em um guarda-chuva, é uma forma diferenciada de contar à história que prende a atenção dos pequenos.

- **Histórias com arte:** utilizar a história como ponto de partida, para criar novas histórias com utilização de modelagens, recortes, pinturas, desenhos, colagens e diferentes formas de fazer artístico.

- **Gravuras:** apresentar uma sequência de gravuras e colocar no quadro, estimular as crianças a contar histórias, para desenvolver a linguagem e enriquecer o vocabulário infantil em seguida o educador apresenta a história.

- **Varal literário:** contar a história e pendurar a mesma em um varal montado em sala de aula é uma estratégia que mantém o aluno interessado e motivado pelas histórias.

- **Imanógrafo:** a história deverá estar em uma sequência, contar a história e colocar em um mural com imã, assim é possível dar nova vida à maneira de apresentar um novo livro. É importante formar um círculo com as crianças levando-as participar de experiências em comum, facilitando o conhecimento e as relações afetivas e emocionais com as demais.

- **Teatro de Sombras:** utilizando aparelho de retroprojeter ou cenário adaptado com cortinas e lâmpadas para transformar a hora de contar histórias em um momento lúdico e prazeroso.

- **Hora ou o dia da história:** de forma surpreendente colocar cartazes pela escola, com avisos do local em que será contada a história, criando um momento de entusiasmo e preparo para a história.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte de contar história nasce ao mesmo tempo da história do homem, do desenvolvimento de sua linguagem, da necessidade de compartilhar, de falar e de ser ouvido, de querer compartilhar vivências e experiências. Desta forma, os homens passaram histórias, sentimentos, emoções, sonhos através das histórias que se tornaram populares.

Na Antiguidade, a literatura era voltada para o público adulto. Com o passar dos tempos e com o desenvolvimento da concepção de criança, surgem alguns contos, fábulas e histórias que atendiam aos interesses da sociedade daquele período histórico, envolvendo heróis, vilões, misturando fantasia com a realidade, com o objetivo de educar, histórias de caráter moralizante representados por adultos com função moralizante de educar, corrigir e zelar pela formação das crianças. Desta forma, surgem nomes da literatura mundial, o francês Charles Perrault, os alemães Irmãos Grimm e o dinamarquês Hans Christian Andersen, que conquistaram o público, com suas obras, histórias que foram criadas junto ao povo, traduzidas em diversos idiomas, que são conhecidas e amadas por nossas crianças nos dias de hoje.

A literatura infantil, de forma escrita, surge no Brasil apenas no final do século XIX, após a chegada da Família real, com o surgimento da escola e a necessidade da formação para professores e alunos. Nesta primeira fase da literatura brasileira, havia a criação de contos voltados para o universo escolar, com uma postura tradicional de ensino que apresentavam ideologias de obediência aos pais, aos professores e as autoridades, com caráter religioso, com preconceito e racismo. Somente com Monteiro Lobato que ocorre uma revolução na literatura infantil criada de forma lúdica e criativa na luta contra preconceitos e pela liberdade, em busca da realizações de sonhos, realmente voltada para as crianças.

Depois desta reviravolta da literatura infantil a produção de livros não representa apenas um recurso pedagógico, mas trás a preparação do indivíduo para viver em sociedade de forma lúdica e prazerosa. Despertar nas crianças uma visão de mundo através da literatura infantil foi possível através de autores brasileiros como: Monteiro Lobato criador do Sítio do Picapau Amarelo, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Tatiana Belinky, Ruth Rocha, Sylvia Orthof, Ziraldo com o

Menino Maluquinho, Ana Maria Machado, Eva Furnari, Mary França, entre tantos outros.

A Literatura Infantil é um dos elementos fundamentais e eficaz de desenvolvimento de linguagem e personalidade do ser humano. Deve fazer parte da infância no lar, desde bebê e na escola como uma estratégia pedagógica para o desenvolvimento da criança.

O educador deve sempre, no ambiente escolar, estimular e desenvolver a criatividade, a capacidade de imaginação e o gosto pelos livros, através da literatura infantil, pois a mesma leva a criança a ter conhecimento de mundo, a despertar suas emoções e sentimentos de forma significativa e prazerosa. Através das histórias infantis é possível levar as crianças à viajar no mundo das histórias, se envolver com diversos personagens, resolver conflitos pessoais, imaginar, criar, transformando-as em futuros leitores.

Para finalizar este estudo, apresentamos técnicas e recursos variados para contar histórias que são ótimas estratégias para o desenvolvimento infantil, destacando os livros, fantoches, objetos variados e sucatas, aventais de histórias, sacolas da leitura, baús, malas, tonéis e caixas mágicas, guarda-chuva, varal literário, imanógrafo, teatro de sombras, entre outras.

É de fundamental importância a atuação do educador no estímulo da criança para a participação da história. É necessário conhecer as crianças e seu estágio de desenvolvimento antes de escolher uma história para as crianças, pois em cada fase há interesses variados.

Quem trabalha com a Educação Infantil e com as séries iniciais do Ensino Fundamental deve estar preparado para contar histórias, precisa conhecer que a arte de contar histórias não envolve simplesmente o ato de pegar um livro e ler a história sobre as crianças, é necessário que o educador conheça a história, vivencie-a, com técnicas e recursos diversificados, apresentando a história de forma animada, divertida e prazerosa. A utilização de fantasias e caracterização de personagens torna esse momento de contato com a leitura em um momento mágico, onde é possível vivenciar as histórias.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BELINKY, Tatiana. **O grande rabanete**. 2ª. edição. São Paulo; Moderna, 2002.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia** 14ª. edição. São Paulo: Saraiva, 2008.

BUSATTO, Cléo. **Contar & encantar**. Pequenos segredos da narrativa. Petrópolis(RJ): Vozes, 2003.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A Literatura infantil: visão histórica e crítica**. 2ª.ed. São Paulo: Edart, 1982.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idades**. 10.ed. São Paulo: Ática, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes Cunha. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 18. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

FERNANDES, Hercília Maria. **A Literatura Infantil através dos tempos**. Disponível em: <http://novidadesevelharias-fernandeshercilia.blogspot.com.br/2008/06/literatura-infantil-atravs-dos-tempos.html>

FRANÇA, Mary. **A Boca do Sapo**. 12. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

FURNARI, Eva. **Adivinhe se puder**. São Paulo, Moderna, 1994.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

GRIMM, Jacob. GRIMM, Wilhelm. **Branca de Neve – Contos de Grimm.** Tradução Maria Heloísa Penteadó. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

JARDIM, Mara. Iniciação à literatura: questões norteadoras para a formação do futuro leitor. *Revista do professor*. Porto Alegre, v.10, n.38, p.7-12, abr/jun 1994.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias.** São Paulo: Ática, 1984.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7.ed. 4.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LOBATO, Monteiro. **Histórias das invenções.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita.** 9.ed. São Paulo: Ática, 2011.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil.** 3.ed. São Paulo: Sumus, 1979.

MEIRELES, Cecília. **Ou Isto ou Aquilo.** 6.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

MORAES, Vinícius de. **A Arca de Noé.** 7ª. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

ORTHOF, Sylvia. **Maria vai com as outras.** São Paulo: Ática, 2008.

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. **O Encanto da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão.** Disponível em:

http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ,2012.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Tradução de Maria Alice Magalhães Dámorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária Ltda, 1980.

PERRAULT, Charles. **O Pequeno Polegar**. Tradução de Tatiana Belinky. Porto Alegre: Kuarup, 1987.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Educação infantil: contadores de história**. Campo Grande: Portal Educação, 2012.

ROCHA, Ruth. **Palavras, Muitas Palavras**. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, Vera Maria Tieztmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores da leitura**. 2 ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SILVA, Cláudia Marques Cunha. **A importância de contar histórias para as crianças**.(2010) Disponível em: < www.profala.com >. Acesso 26 set. 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schiling. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.

ZIRALDO. **O Menino Maluquinho**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

ZIRALDO. Biografia do autor. Disponível em www.ziraldo.com.br, em 14/08/2014.

ANEXOS

ANEXO A – Fragmento do Livro O Pequeno Polegar de Charles Perrault

Era uma vez um lenhador e sua mulher que tinham sete filhos, todos meninos. O mais velho não tinha dez anos e o caçula só sete. Seria de espantar que o lenhador tivesse tantos filhos em tão pouco tempo, mas é que a sua mulher era ligeira na tarefa e costumava ter, no mínimo, dois filhos de cada vez.

Eram muito pobres, e as sete crianças lhe pesavam bastante, porque nenhuma delas podia ainda ganhar a vida. O que os afligia ainda mais era o fato de que o menor era muito fraco, e não falava nada: tomavam por burrice o que era um sinal de bondade da sua índole. Ele era muito pequeno e, quando veio ao mundo, não era maior que um polegar, o que fez com que o chamassem Pequeno Polegar.

Esse pobre menino era o bode expiatório da casa, e nunca lhe davam razão. Entretanto, ele era o mais sagaz e o mais prudente de todos os seus irmãos e, se falava pouco, em compensação escutava bastante.

Chegou um ano ruim, e a penúria foi tão grande, que essa pobre gente resolveu se livrar dos filhos. Uma noite, quando as crianças estavam deitadas e o lenhador estava ao pé do fogo com a sua mulher, ele lhe disse, com o coração apertado de dor:

_ Bem vê que nós não podemos mais sustentar nossos filhos: eu não poderia vê-los morrer de fome diante dos meus olhos e, resolvi que amanhã, vou abandoná-los no bosque. Isso será bem fácil, pois enquanto eles estiverem se divertindo a juntar gravetos, nós fugiremos sem que eles nos vejam.

_ Ah! _ exclamou a mulher _ você teria mesmo coragem de abandonar seus filhos?

E por mais que o marido lhe descrevesse a sua grande pobreza, ela não podia consenti-lo; ela era pobre, mas era a mãe das crianças. Todavia, tendo refletido sobre o sofrimento que seria ela vê-los morrer de fome, concordou e foi-se deitar, chorando.

O Pequeno Polegar ouviu tudo o que eles disseram, pois tendo percebido lá da sua cama que eles conversavam, levantou-se, silenciosamente, e escondeu-se debaixo do banco onde estava o pai para ouvir sem ser visto. Ele tornou a deitar-se e não dormiu a noite toda pensando no que iria fazer...

ANEXO B – Fragmento do Livro Branca de Neve dos Irmãos Grimm

Uma vez, foi em pleno inverno, quando flocos de neve caíam do céu como plumas, uma rainha costurava ao pé da janela, cujos caixilhos eram de ébano. Como prestasse mais atenção aos flocos de neve do que à costura, espetou o dedo na agulha, e três gotas de sangue pingaram na neve. Foi tão bonito o efeito do vermelho se desmanchando na brancura da neve, que ela pensou: “Ah”! Se eu tivesse uma criança branca como a neve, corada como sangue e de cabelos negros como o ébano...

Pouco tempo depois, a rainha deu à luz uma menina de pele alva como a neve, corada como sangue e de cabelos negros como ébano. Por isso, ela se chamou Branca de Neve. Infelizmente, a rainha morreu logo depois que a criança nasceu.

Um ano depois o rei casou-se de novo. A nova rainha era linda, mas a tal ponto vaidosa e arrogante, que não podia suportar a ideia de que existisse alguém mais bela do que ela. Possuía um espelho mágico e todos os dias, ao olhar-se nele, perguntava:

- Espelho, espelho meu! Existe alguém mais bela do que eu?

E o espelho respondia:

_ Neste mundo, a mais bela sois vós, senhora rainha!

E ela ficava satisfeita, porque o espelho só dizia a verdade.

Entretanto, Branca de Neve ia crescendo e se tornando cada vez mais bonita. Aos sete anos, era mais bela que a alvorada, mais bela que a própria rainha. Chegou um dia, a rainha perguntou ao espelho:

- Espelho, espelho meu! Existe alguém mais bela do que eu?

Ele respondeu:

_ Sois belíssima, senhora rainha, mas Branca de Neve é mil vezes mais bela!

Ao ouvir isso, a rainha assustou-se e ficou verde e amarela de tanto ódio. Desde então, não podia mais ver a menina, sem que seu coração se revirasse no peito, tamanha era a sua inveja...

ANEXO C – Fragmento do Livro O Patinho Feio de Hans Christian Hansen

Numa clareira da floresta vemos uma velha casa, cercada por um riacho. Num dos lados da casa o capim crescia viçoso, pois fora tosado. No meio de uma touceira mais alta uma pata chocava seus ovos. Mas já andava começando a achar aquilo maçante – ficar ali imóvel tanto tempo não era nada agradável e até lhe parecia que os ovos estavam demorando para picar. Além disso era pouco visitada, pois as outras patas preferiam nadar no riacho a subir o barranco para virem falar com ela sobre a vida alheia.

Afinal, o primeiro ovo picou e, logo após, outro, e assim toda a ninhada saiu.

_ Quá, quá, quá fazia a pata, e os patinhos tentavam imitá-la, com as cabecinhas de fora, sob as asas da mãe, olhando para todos os lados a fim de verem de que jeito era o mundo. E a senhora dona pata, muito contente, deixava que eles olhassem à vontade, pois o verde faria bem para os seus olhinhos irrequietos.

_ Como é grande o mundo! Diziam eles, olhando para o capinzal.

_ Pensem que o mundo é isto só? Perguntou a pata. Não! O mundo é grande. Vai muito além, para o outro lado do jardim até o quintal do senhor padre, se bem que eu jamais tenha ido até lá. Mas, afinal, já saíram todos? Continuou ela, levantando-se para examinar a ninhada. Oh! Ainda não! O ovo maior ainda não picou. Só queria saber quanto tempo ainda levará. Já estou cansada. E deitou-se novamente.

_ Então como vai indo? Perguntou-lhe uma velha pata que era sua comadre.

_ Estou aqui com um ovo muito difícil de picar. Mas olhe para o resto. Veja que lindeza de criaturinhas. São todos a cara do pai, que, por sinal, não se deu ainda ao trabalho de vir ver-me.

_ Deixe-me ver o ovo que não quer picar, disse a velha pata. E depois de examiná-lo: pois fique sabendo que isto é ovo de galinha d'Angola. Já uma vez também fui enganada e tive um trabalhão com os pintinhos que saíram. Tinham um medo d'água que só vendo. Por mais que eu insistisse não aprenderam a nadar. O melhor é deixar esse ovo no ninho e sair com o bando.

_ Vou esperar mais um pouco, respondeu a pata. Já estou aqui há tanto tempo que em dia mais, um dia a menos, pouco importa.

_ Bem, faça então como entender, disse a comadre retirando-se.

Afinal o ovo picou e de dentro saiu um patinho esquisito, feio e desajeitado, além de maior que os outros. A pata olhou para ele desconfiada.

ANEXO D – Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Monteiro Lobato e as Memórias de Emília

Monteiro Lobato

Em 18 de abril de 1882 nasceu o grande nome da literatura infantil brasileira, José Bento Monteiro Lobato, também conhecido por seus familiares como Juca. Alfabetizado por sua mãe gostava muito de ler, ficou órfão de pai aos 15 anos e órfão de mãe aos 16 anos.

Com 18 anos queria ir para a Escola de Belas Artes, porém começou a estudar Direito, por imposição de seu avô. Em 1918 começa a editar seus livros para o público adulto. Em 1921 começa a dedicar-se a literatura infantil. Em 1931 volta dos Estados Unidos alegando que o Brasil precisava explorar ferro e petróleo, desta forma é perseguido e preso. Em 1945 publica diversos livros infantis.

Com Narizinho Arrebitado lança o SÍTIO DO PICAPAU AMARELO e seus célebres personagens. Através da Emília diz o que pensa; na figura do Visconde de Sabugosa critica o sábio que só acredita nos livros já escritos. Dona Benta é o personagem adulto que aceita a imaginação criadora das crianças, admitindo as novidades que vão modificando o mundo, Tia Nastácia é o adulto sem cultura, que vê no que é desconhecido o mal, o pecado. Narizinho e Pedrinho são as crianças de ontem, hoje e amanhã, abertas a tudo, querendo ser felizes, confrontando suas experiências com o que os mais velhos dizem mas sempre acreditando no futuro. E assim o Pó de Pirlimpimpim continuará a transportar crianças do mundo inteiro ao SÍTIO DO PICAPAU AMARELO, onde não há horizontes limitados por muros de concreto e de ideias tacanhas. (LOBATO, 2004, p.73)

Em 04 de julho de 1948 faleceu em São Paulo. No dia 18 de abril comemora-se no Brasil o Dia Nacional do Livro Infantil, como uma homenagem à Monteiro Lobato, que deixou muitas obras pra o universo infantil, como Histórias do Mundo para as Crianças, O PicaPau Amarelo, Serões de Dona Benta, Caçadas de Pedrinho, O Minotauro, Peter Pan, O Poço do Visconde, Fábulas, Dom Quixote das Crianças, O Saci, Geografia de Dona Benta, Histórias de Tia Nastácia, Emília no País da Gramática, Aritmética da Emília, Reinações de Narizinho, Histórias das Invenções, entre tantas outras.

Fragmento do Livro Memórias de Emília

- *Escreva: Nasci no ano de... (três estrelinhas), na cidade de... (três estrelinhas), filha de gente desarranjada...*

- *Por que tanta estrelinha? Será que quer ocultar idade?*

- *Não. Isso é apenas para atrapalhar os futuros historiadores, gente muito mexeriqueira. Continue escrevendo: Eu nasci numa saia velha de Tia Nastácia. E nasci vazia. Só depois é que ela me encheu de pétalas numa cheirosa flor cor de ouro que dá nos campos e serve para estufar travesseiros.*

- *Diga logo macela que todos entendem.*

- *Bem, nasci, fui enchida de macela que todos entendem e fiquei no mundo feito uma boba, de olhas parados, como qualquer boneca. E feia. Dizem que fui feia que nem uma bruxa. Meus olhos Tia Nastácia os fez de linha preta. Meus pés eram abertos para fora como pés de caixeirinho de venda (...). Eu era assim. Depois fui melhorando. Hoje piso para dentro. Também fui melhorando no resto. Tia Nastácia foi me consertando, e Narizinho também. Mas nasci muda como os peixes. Um dia aprendi a falar.*

Fontes: LOBATO, Monteiro. Histórias das invenções. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LOBATO, Apud CUNHA, Maria Antonieta Antunes Cunha. Literatura Infantil: teoria e prática. 18. Ed. São Paulo: Ática, 1999. p 83.

ANEXO E – Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Cecília Meireles e Ou Isto ou Aquilo

Cecília Meireles

Tem seu nome completo Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu em 1901 no Rio de Janeiro, ficou órfã muito cedo e foi criada por sua avó, escrevia poesia desde seus nove anos. Em 1919 publicou seu primeiro livro: Espectros. Casou-se, teve três filhas, atuou como jornalista, apresentando problemas na educação. Ajudou a fundar em 1934 a primeira biblioteca infantil do Brasil.

Seu reconhecimento na literatura infantil deve-se a poesia, oportunizando as crianças conhecer a rima, os sonhos e a fantasia do mundo infantil. Faleceu em 1964. Seus textos voltados para o público infantil que se destacam: Sonhos de Menina, o Mosquito Escreve, O Violão e o Vilão, O Eco, A Flor Amarela, Leilão de Jardim, A Chácara do Chico Bolacha, o Cavalinho Branco, O Menino azul e Ou Isto ou Aquilo.

Poesia do Livro Ou isto ou Aquilo de Cecília Meireles

*Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!*

*Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!*

*Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.*

*É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo em dois lugares!*

*Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.*

*Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!*

*Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.*

*Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.*

ANEXO F – Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Vinícius de Moraes e A Casa

Vinícius de Moraes

O autor “nasceu em 1913, no Rio de Janeiro. Seus amigos costumavam chamá-lo carinhosamente de poetinha. Era extremamente culto e está entre os melhores e mais populares poetas brasileiros” (MORAES, 2010, p.61). Trabalhou como diplomata no exterior, mas a arte falou mais alto. No Brasil ajudou a fundar a bossa nova.

Seu único e muito famoso livro é conhecido como A Arca de Noé, uma coletânea de poemas. Faleceu no dia 09 de julho de 1980, após uma reunião com seu parceiro Toquinho.

Poema A Casa

*Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi*

*Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero
Na Rua dos Bobos
Número Zero.*

ANEXO G – Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Tatiana Belinky e o Grande Rabanete

Tatiana Belinky

A autora nasceu na Rússia em 1919 e faleceu com 94 anos de idade em São Paulo, em junho de 2013. Chegou ao Brasil com apenas dez anos de idade, fugindo da guerra de seu país, aqui trabalhou como secretária bilíngue, casou-se com o médico e educador Júlio Gouveia, teve dois filhos. Recebeu cidadania brasileira.

Trabalhou de 1948 a 1966, juntamente com seu marido com adaptação, criação e tradução de diversas peças infantis, como Os Três Ursos, pela TV Tupi e adaptações das obras de Monteiro Lobato. Trabalhou na TV Cultura, Jornal Folha de São Paulo e Jornal da Tarde.

A partir de 1985 começa sua grande contribuição como escritora de livros para o público infanto juvenil. Seu primeiro livro é publicado em 1987, pela editora FTD, Limeriques, depois deste escreve mais de cem obras para esse público, entre eles: Coral dos Bichos, Di-versos Russos, A Operação do Tio Onofre, Sou do Contra, Quem Casa quer Casa, As Formigas, Rimas de Ninar, A Bexiga de Borracha, Assim, Sim!, A Cesta de Dona Maricota, O Grande Rabanete, entre tantos outros. Desta forma, recebe diversos prêmios literários.

O Grande Rabanete

O vovô saiu para a horta e plantou um rabanete.

O rabanete cresceu – cresceu e ficou grandão – grandão.

O vovô quis arrancar o rabanete para comer no almoço.

Então ele foi para a horta e começou a puxar o rabanete

Puxa que puxa e nada do rabanete sair da terra.

Então o vovô chamou a vovó pra ajudar a puxar o rabanete.

O vovô segurou na vovó, o vovô segurou no rabanete.

Puxa que puxa e nada do rabanete sair da terra...

Então o vovô chamou a neta pra ajudar a puxar o rabanete.

A neta segurou na vó, a vó no vô, o vô no rabanete

Puxa que puxa e nada do rabanete sair da terra...

Então a neta chamou o totó pra ajudar a puxar o rabanete.

O totó segurou na neta, a neta na vó, a vó no vô, o vô no rabanete

Puxa que puxa e nada do rabanete sair da terra...

Então o totó chamou o gato pra ajudar a puxar o rabanete.

O gato segurou no totó, o totó na neta, a neta na vó, a vó no vô, o vô no rabanete

Puxa que puxa e nada do rabanete sair da terra...

Então o gato chamou o rato pra ajudar a puxar o rabanete.

O rato segurou no gato, o gato no totó, o totó na neta, a neta na vó, a vó no vô, o vô no rabanete

E plop! Arrancaram o rabanete a terra

_ Eu sou o mais forte! – Disse o rato.

Então todos sentaram e juntos comeram o rabanete que era tão grande que deu pra todos, e ainda sobrou um pouco pra minhoca que passava por ali.

E você acha que o rato era mesmo o mais forte?

ANEXO H – Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Ruth Rocha e Como se Fosse Dinheiro

Ruth Rocha

Escritora brasileira de livros infantis, Ruth Machado Lousada Rocha nasceu em 1931, em São Paulo. Devido a sua formação em Sociologia Política, trabalhava como orientadora educacional em um colégio, em 1967 começou a escrever artigos sobre a educação para revistas.

Seu primeiro livro foi publicado em 1976 Palavras, Muitas Palavras. Tem mais de cem livros publicados entre eles O Menino que Aprendeu a Ver, Catapimba, O Reizinho Mandão, O Que os Olhos Não Vêem, As Coisas que a Gente Fala, Bom Dia Todas as Cores, A Menina que não era Maluquinha, Como se Fosse Dinheiro, Marcelo, Marmelo, Martelo, entre tantos outros, seus livros foram traduzidos para diversos idiomas. Recebeu muitos prêmios por suas obras. Gravou no ano de 2000 a série Quem Conta um Conto pelo Canal Futura.

Fragmento do Livro Como se fosse Dinheiro de Ruth Rocha

Todos os dias Catapimba levava dinheiro para escola para comprar o lanche.

Chegava no bar, comprava um sanduíche e pagava seu Lucas.

Mas seu Lucas nunca tinha troco.

Um dia, Catapimba reclamou de seu Lucas:

- Seu Lucas, eu não quero bala, quero meu troco em dinheiro.

- Ora, menino, eu não tenho troco. Que é que eu posso fazer?

- Ah, eu não sei! Só sei que quero meu troco em dinheiro!

- Ora, bala é como se fosse dinheiro, menino? Ora essa...

Catapimba ainda insistiu umas duas ou três vezes.

A resposta era sempre a mesma:

- Ora, menino, bala é como se fosse dinheiro... Então, leve um chiclete, se não gosta de bala.

Aí, Catapimba resolveu dar um jeito.

No dia seguinte, apareceu com um embrulhão de baixo do braço. Os colegas queriam saber o que era. Catapimba ria e respondia;

- Na hora do recreio, vocês vão ver...

E, na hora do recreio, todo mundo viu. Catapimba comprou o seu lanche. Na hora de pagar, abriu o embrulho. E tirou de dentro... uma galinha.

Botou a galinha em cima do balcão.

- Que é isso, menino? - perguntou seu Lucas.

- É pra pagar o sanduíche, seu Lucas. Galinha é como se fosse dinheiro... o senhor pode me dar troco, por favor?

Os meninos estavam esperando para ver o que seu Lucas ia fazer.

Seu Lucas ficou um tempão parado, pensando...

Aí colocou uma moedas no balcão:

- Está aí seu troco, menino!

E pegou a galinha, para acabar com a confusão.

No dia seguinte, todas as crianças apareceram com embrulhos debaixo do braço....

ANEXO I – Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Sylvia Orthof e Maria Vai com as Outras

Sylvia Orthof

Em setembro de 1932, no Rio de Janeiro, nasceu Sylvia Orthof Gostkorzewicz e faleceu em 1997. Filha de casal de pintores, estudou teatro, pintura, desenho, mímica, atuou como atriz. Grande escritora brasileira dedicou-se aos livros infantis.

A partir de 1979, começa a escrever para a Revista Recreio. Em 1981 publica seu primeiro livro infantil, totalizando mais de 120 obras pra o público infantil, incluindo peças de teatro.

Recebeu diversos prêmios por suas obras. Outras obras da autora: A Limpeza de Teresa, Vaca Mimosa e a Mosca Zenilda, Fada Cisco Quase Nada, Fraca Fracota, Galinha-d'angola, João Feijão, Pomba Colomba, Tumbune o Vagalume, As visitas de Dona Zefa, Que Saracotico, Se as Coisas Fossem Mães e um de seus maiores destaques: Maria vai com as outras.

Maria Vai com as Outras

Era uma vez uma ovelha chamada Maria. Onde as outras ovelhas iam, Maria ia também. As ovelhas iam para baixo Maria ia também. As ovelhas iam para cima, Maria ia também.

Um dia, todas as ovelhas foram para o Pólo Sul. Maria foi também. E atchim! Maria ia sempre com as outras.

Depois todas as ovelhas foram para o deserto. Maria foi também.

- Ai que lugar quente! As ovelhas tiveram insolação. Maria teve insolação também. Uf! Uf! Puf!

Maria ia sempre com as outras. Um dia, todas as ovelhas resolveram comer salada de jiló.

Maria detestava jiló. Mas, como todas as ovelhas comiam jiló, Maria comia também. Que horror!

Foi quando de repente, Maria pensou:

“Se eu não gosto de jiló, por que é que eu tenho que comer salada de jiló?”

Maria pensou, suspirou, mas continuou fazendo o que as outras faziam.

Até que as ovelhas resolveram pular do alto do Corcovado pra dentro da lagoa. Todas as ovelhas pularam.

Pulava uma ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: mé! Pulava outra ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra e chorava: mé!

E assim quarenta duas ovelhas pularam, quebraram o pé, chorando mé, mé, mé! Chegou a vez de Maria pular. Ela deu uma requebrada, entrou num restaurante comeu, uma feijoada.

Agora, mé, Maria vai para onde caminha seu pé.

ANEXO J – Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Ziraldo e O Menino Maluquinho

Ziraldo

Em outubro de 1932 nasceu Ziraldo Alves Pinto, em Minas Gerais. Começou nos anos 50 sua carreira em jornais e revistas, é pintor, jornalista, chargista, caricaturista, teatrólogo e escritor.

Na época da ditadura militar escrevia com outros humoristas o jornal O Pasquim. Nos anos 60 torna-se conhecido nacionalmente com sua revista em quadrinhos: A Turma do Pererê.

Na atualidade é um dos maiores nomes da literatura infantil. “Em 1969 publicou o seu primeiro livro infantil, FLICTS, que conquistou fãs em todo o mundo. A partir de 1979 concentrou-se na produção de livros para crianças, e em 1980 lançou O Menino Maluquinho, um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil de todos os tempos” (ZIRALDO, 2014, p.1). Este livro já foi adaptado para história em quadrinhos, para teatro, cinema, videogame e filme. Os trabalhos de Ziraldo já foram traduzidos para diversos idiomas, representando o talento e o humor deste escritor.

Fragmento do Livro O Menino Maluquinho de Ziraldo

*Era uma vez um menino maluquinho
Ele tinha o olho maior do que a barriga
Tinha fogo no rabo
Tinha vento nos pés
Umhas pernas enormes (que davam para abraçar o mundo)
E macaquinhos no sótão (embora nem soubesse o que significava macaquinho no sótão)
Ele era um menino impossível!
Ele era muito sabido*

*Ele sabia de tudo
a única coisa que ele não sabia
era como ficar quieto
seu canto
seu riso
seu som
nunca estavam onde ele estava
Se quebrava um vaso aqui
logo já estava lá
às vezes cantava lá
e logo estava aqui.
Pra uns, era um uirapuru
pra outros, era um saci.
Na turma em que
ele andava
ele era
o menorzinho
o mais espertinho
o mais bonitinho
o mais alegrinho
o mais maluquinho.*

ANEXO K – Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Ana Maria Machado e Menina Bonita do Laço de Fita

Ana Maria Machado

Ana Maria Machado é um dos maiores nomes da literatura infanto juvenil brasileira, nasceu no ano de 1941, no Rio de Janeiro, realizou doutorado em Letras, trabalhou como professora universitária, jornalista, radialista, artista plástica.

Criou suas primeiras histórias para a Revista Recreio, em 1969, foi dona de livreria especializada para crianças. Recebeu o maior prêmio internacional da literatura infantil, em 2010, Hans Christian Andersen.

No ano de 2003 foi eleita a primeira autora de livro infanto juvenil para a Academia Brasileira de Letras.

Escreveu mais de cem obras para as crianças, onde se destacam: Menina Bonita do Laço de Fita, Bisa Bia, Bisa Bel, A Galinha que Criava um Ratinho, O Pavão do Abre e Fecha, Um Gato no Telhado, As Viagens de Marco Polo, entre tantas outras.

Fragmento do Livro Menina Bonita do Laço de Fita de Ana Maria Machado

Era uma vez uma menina linda, linda.

Os olhos pareciam duas azeitonas pretas brilhantes, os cabelos enroladinhos e bem negros.

A pele era escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra na chuva.

Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laços de fita coloridas.

Ela ficava parecendo uma princesa das terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.

E, havia um coelho bem branquinho, com olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto na vida.

E pensava:

- Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

- Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...

O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela.

Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é o seu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi.

Mas não ficou nada preto...

ANEXO L – Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Eva Furnari e Adivinhe se Puder

Eva Furnari

Nascida em 1948 na Itália, mudou-se para o Brasil com sua família em 1950, formou-se em Arquitetura e dedicou-se, a partir dos anos 80 aos livros sem texto, utilizando-se de ilustrações, para o público infantil e juvenil.

Por quatro anos, publicou histórias da Bruxinha para o Jornal de São Paulo. Teve cerca de 60 livros de literatura infantil e um grande número de livros publicados no exterior.

Recebeu diversos prêmios ao longo de sua carreira, algumas de suas obras foram adaptadas ao teatro. Algumas de suas obras: Amendoim, A Bruxinha Atrapalhada, A Bruxinha e o Gregório, Assim, Assado, Não Confunda, Travadinhas, Você Troca? O Amigo da Bruxinha, Adivinhe se puder, entre tantos outros

Fragmento do Livro Adivinhe se Puder de Eva Furnari

O que todo dia vai para o céu?

*À meia noite, acorda vocês,
Sabe da hora, não sabe do mês.
Tem esporas sem ser cavaleiro
Cava no chão e não acha dinheiro.*

*Tô quietinho no meu canto,
Todo mundo vem me ver.
Eu mastigo e jogo fora,
Porque não posso comer.*

*Seis mortos esticados
Dez vivos se agitando
Quando se ouve a melodia
Os vivos estão dançando.*

*Branca por dentro
Verde por fora.
Uma casinha trancada
Que está sempre inundada.*

*Todos me chamam mar,
Meu nome não é assim.
Soletre quem souber ler
E ponha sentido no fim*

Respostas: A língua, galo, Moinho, Mãos tocando violão, Coco, Marfim.

ANEXO M – Importantes autores e obras literárias da Literatura Infantil Brasileira: Mary França e A Boca do Sapo

Mary França

Mary França, escritora de livros infantis, nasceu no ano de 1948, seu primeiro trabalho publicado foi no ano de 1969 sobre o folclore brasileiro. Desde então, já escreveu muitos livros, algumas coleções são voltadas pra as crianças em fase de alfabetização.

Mary é casada com Eliardo França, que nasceu em 1941, também em Minas Gerais, no ano de 1966 começou seu trabalho como ilustrador de livros infantis. É a dupla mais conhecida na literatura infantil brasileira, ela como escritora e ele como ilustrador. Receberam juntos muitos prêmios, tem seus livros publicados em diversos idiomas aliando harmonia entre a escrita e a imagem.

De suas obras, destacam-se A História dos Pingos, Que Delícia, O Guerreiro, Um Amor de Bebê, Gato com Frio, Mariana, A Casa Feia, Fantasia!, Na Roça!, Que Medo!, O Rabo do Gato, O Pote de Melado, A Boca do Sapo.

A Boca do Sapo

O SAPO ESTAVA NA BEIRA DO RIO.

PASSOU O BODE E DISSE:

_ SAPO, VOCÊ TEM UMA BOCA MUITO GRANDE.

O SAPO RESPONDEU:

_ NÃO, MINHA BOCA É PEQUENA.

E O BODE FALOU:

_ BOCA PEQUENA É A BOCA DO TATU.

PASSOU O TATU E DISSE:

_ SAPO, VOCÊ TEM UMA BOCA MUITO GRANDE.

O SAPO RESPONDEU:

_ NÃO, MINHA BOCA É PEQUENA.

E O TATU FALOU:

_ BOCA PEQUENA É A BOCA DO GATO.

PASSOU O GATO E DISSE:

_ SAPO, VOCÊ TEM UMA BOCA MUITO GRANDE.

O SAPO RESPONDEU:

_ NÃO, MINHA BOCA É PEQUENA.

E O GATO FALOU:

_ BOCA PEQUENA É A BOCA DO COELHO.

O COELHO CHEGOU FALANDO:

_ VAI GANHAR O BOLO QUEM APAGAR AS VELAS COM UM SOPRO

SÓ.

E O SAPO TODO CONTENTE FALOU:

_ ORA! QUEM TEM BOCA GRANDE SOU EU!